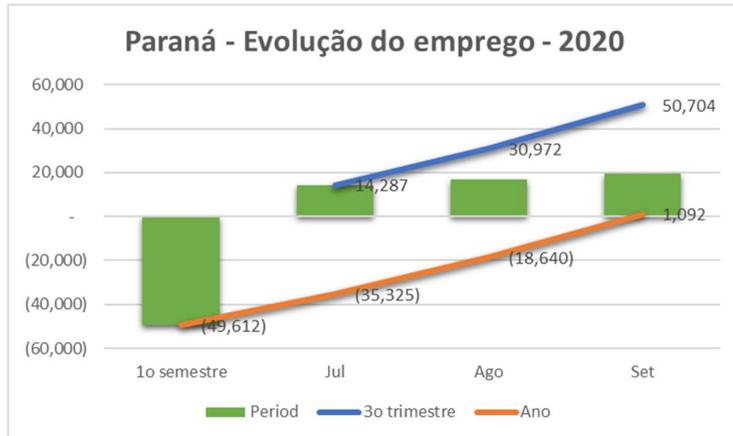


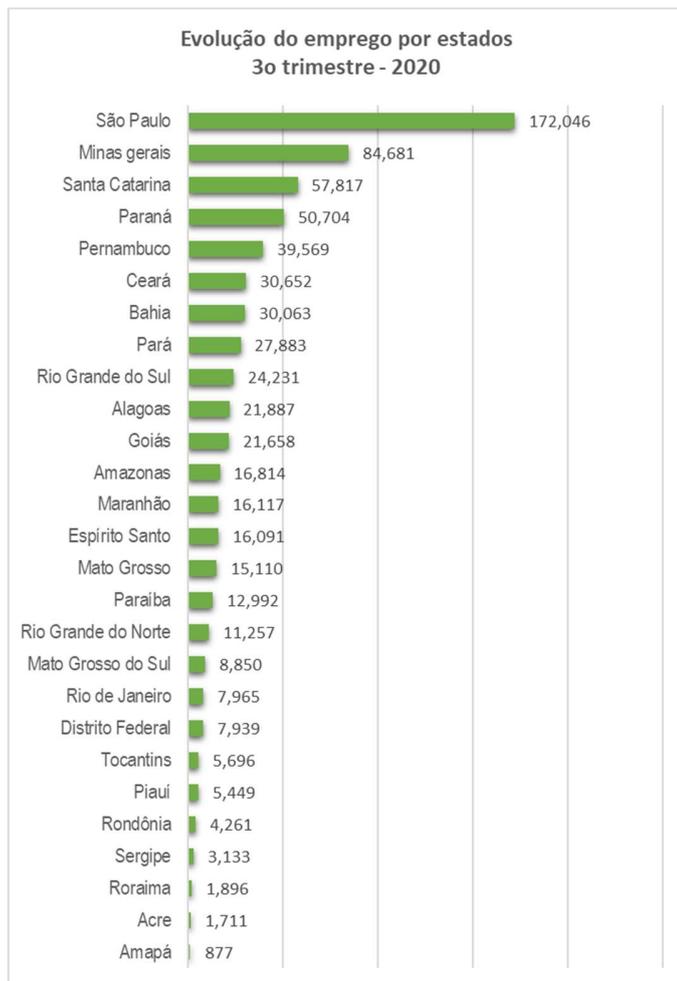
## O emprego no Paraná até setembro de 2020<sup>1</sup> - dados do Caged.

O terceiro trimestre acumulou mais de 50,7 mil novas vagas, evidenciando uma boa recuperação após ter perdido 49,6 mil vagas no primeiro semestre, reocupando numericamente os postos de trabalho perdidos durante a pandemia. Assim, setembro foi o quarto mês com aumento de empregos no Paraná desde o início da pandemia do Covid-19 em março deste ano.

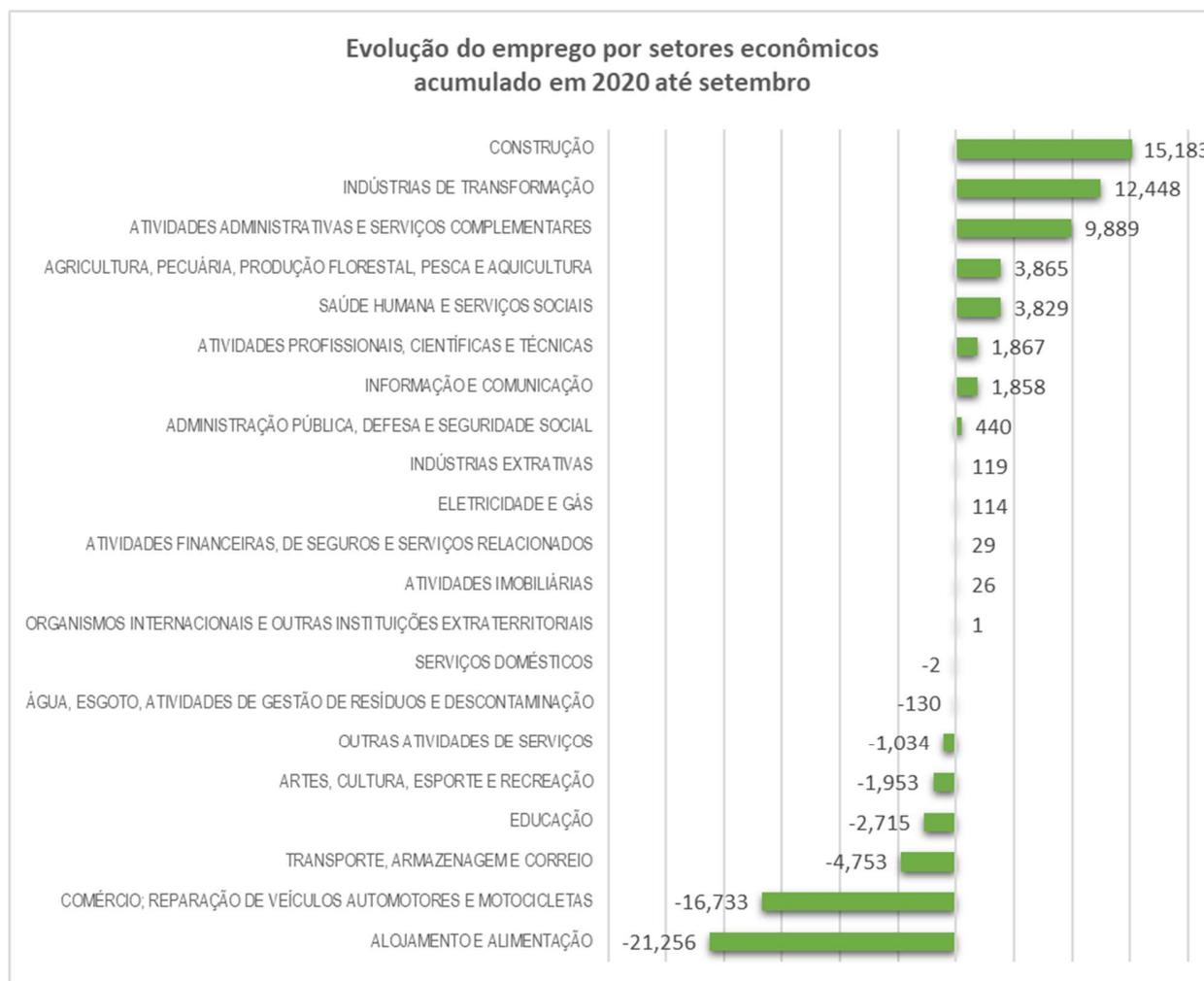


Todos os Estados brasileiros tiveram aumento de empregos neste terceiro trimestre. Os maiores aumentos (acima de 50.000) se deram em São Paulo (172.046), Minas Gerais (84.681), Santa Catarina (57.817) e Paraná (50.704).

Dentre os Estados brasileiros, onze já superaram o nível de emprego do final de 2019. Os destaques são para o Pará (22.050), Mato Grosso (17.474) e Goiás (14.868). O Paraná ocupa a décima-primeira colocação em nível nacional e a primeira dentre os Estados do Sul e Sudeste.

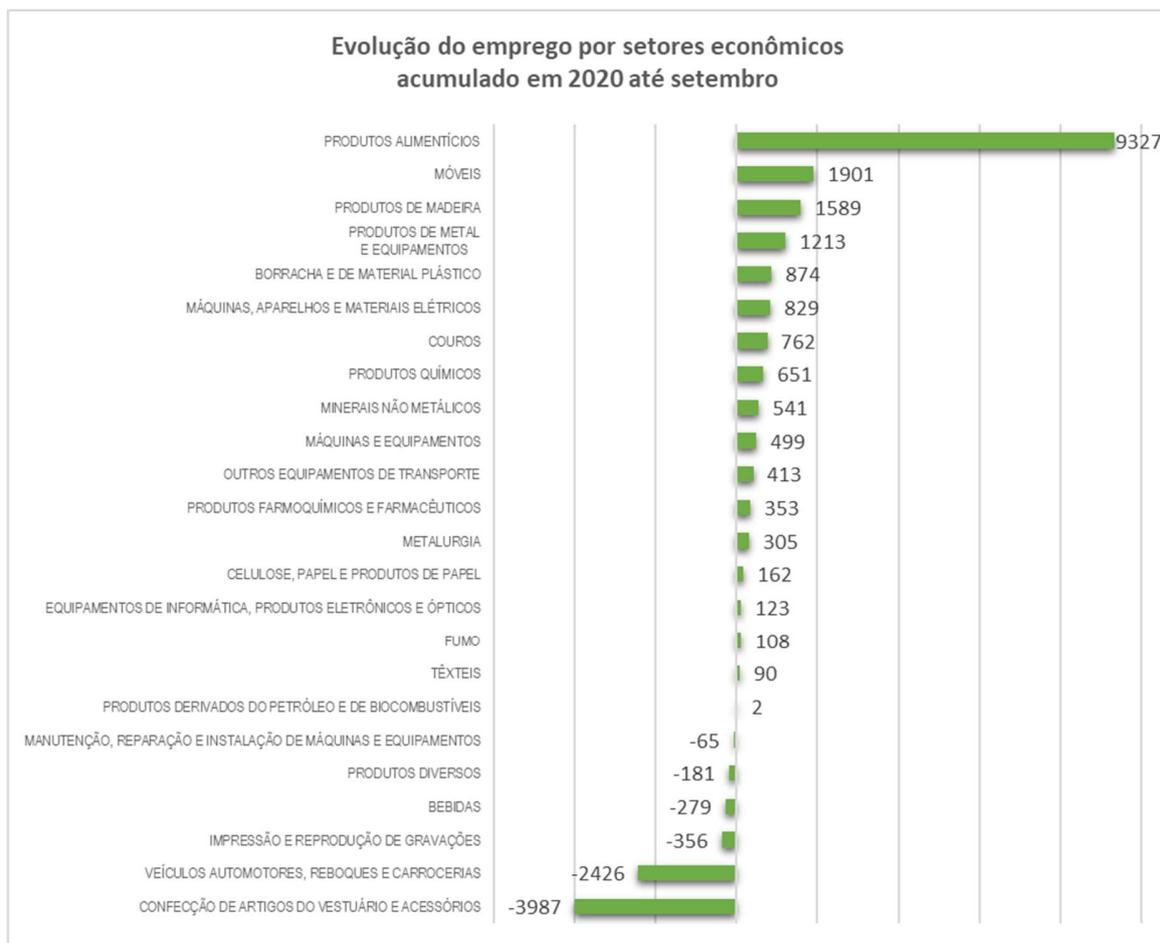


<sup>1</sup> Esta nota faz parte dos principais resultados da conjuntura brasileira capturados a partir de dados primários (microdados) de diversas fontes oficiais. Tem-se dados desagregados para os 5.570 municípios e para 1.332 atividades econômicas.



Nas grandes seções da economia do Paraná, o maior crescimento se registrou na ‘construção’ com 15.183 a mais do que no final de 2019, ocupando a terceira posição no Brasil (no terceiro trimestre houve um aumento de 8.011 vagas). As ‘obras de infraestrutura’ geraram 9.497 novos postos, ‘serviços especializados para construção’ (3.183) e ‘construção de edifícios’ (2.504). Dentro das ‘obras de infraestrutura’, a subseção ‘construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica’ gerou 3.401 vagas e ‘construção de rodovias e ferrovias’ 2.620. Os municípios que tiveram maior resultado positivo na geração de empregos na seção ‘construção’ foram Curitiba (4.215), Ponta Grossa (3.579) e Ortigueira (3.579).

Em segundo lugar vem a ‘indústria de transformação’ com 12.448 novas vagas, ocupando a segunda colocação no Brasil: ‘alimentos e bebidas’ teve 9.327 novas vagas, seguido de ‘móveis’ (1.901) e ‘produtos de madeira’ (1.589). Seis setores industriais ainda apresentam resultados negativos: ‘confecção de artigos de vestuário e acessórios’ (-3.987) ostenta a mais forte redução. Os municípios mais beneficiados pela indústria de transformação são Matelândia (1.748), Rolândia (1.329) e Umuarama (1.169), em todos eles primordialmente na atividade de abate de aves.. Os demais têm menos de mil novas vagas da ‘indústria de transformação’.



Em terceiro lugar vem 'as atividades administrativas e serviços complementares' com 9.889 vagas. Destacam-se a 'seleção, agenciamento e locação de mão de obra' (8.672) e os 'serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas' (4.032). O município com maior aumento é Curitiba (5.593); os demais vem com menos de mil novos postos de trabalho.

A pandemia está mudando o comportamento humano e as relações de trabalho. Novos aplicativos tecnológicos aceleraram as compras em lojas virtuais (identificável na queda do emprego registrada no comércio em lojas físicas e nestas as vendas não apenas diminuíram, como também, em muitos casos, não mais retornarão a acontecer). Daí, também e por este motivo, os serviços de entrega rápida apenas apresentaram queda em abril e maio e logo se recompuseram em função do expressivo aumento de solicitações de tais serviços pelas lojas virtuais.

A recuperação do emprego está sendo lenta e a velocidade da recuperação dependerá fortemente da renda disponível dos assalariados para aquisição de bens e serviços. Quanto mais rápido forem adotadas medidas para recuperar a renda, mais rápida será a posta em marcha de todas as engrenagens da economia, de todos os seus vasos comunicantes.